



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO: ARQUIVO DOS SEUS TRABALHOS¹ – Este periódico da propriedade da Liga Nacional de Instrução, fundada em 1907, por iniciativa de «um grupo de patriotas», da «Associação dos Jornalistas», espraia-se por um período de tempo que vai de Janeiro de 1915 a Dezembro de 1917.²

A decisão do lançamento do *Arquivo* e a constituição da respetiva equipa redatorial foi tomada pela direção da Liga, na sua reunião semanal (às sextas-feiras) de 26 de Fevereiro de 1915: «*Foi proposto que se iniciasse a publicação do Arquivo da Liga e que fossem ali incluídos os extractos das actas desde o princípio do actual ano social. A comissão de redacção ficou constituída pelos Srs. Marques Leitão, Dr. Aníbal Magalhães e Álvaro de Lemos.*»³; em 1916, Manuel Borges Graíña substitui Álvaro de Lemos na «comissão de redacção».⁴ Por via dos extratos das atas que foram sendo publicados no *Arquivo* é possível acompanhar as decisões editoriais que foram tomadas e fazer uma aproximação ao tempo “real” de publicação de cada número. Só na reunião de 7 de Maio foram tomadas decisões «*sobre o formato, capa e texto da publicação trimestral Arquivo da Liga, original e gravuras a incluir no primeiro número.*»⁵

Por dificuldades não esmiuçadas, a periodicidade definida acabou por não ser seguida à risca, embora tenham mantido a contagem dos números. Assim, no primeiro ano (1915), publicaram 4 números, mas os dois últimos foram reunidos numa única edição (número duplo); no seguinte (1916), iniciaram a segunda série, tendo publicado 2 números duplos; e no último ano (1917), reuniram os quatro números numa única edição. Feitas as contas, concretizaram 7 edições, duas delas incluem um “suplemento” dedicado ao IV Congresso Pedagógico. O fim do *Arquivo* não foi anunciado.

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/LigaNacionaldeInstrucao/LigaNacionaldeInstrucao.htm>.

² Cf. «Consiglieri Pedroso propagandista da instrução popular», in *Liga Nacional de Instrução*, in N.º 1, Jan.-Mar., Série I, pp. 1-5; e «Trindade Coelho iniciadora da Liga Nacional de Instrução e apóstolo da educação popular», in N.º 2, S. I, p. 1-5. De acordo com o *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, de A. H. Oliveira Marques, a Liga foi fundada pela Maçonaria e muitos dos seus dirigentes, nomeadamente os que participam no *Arquivo*, são maçons.

³ Cf. «Extracto das Actas das reuniões da Direcção da Liga (Desde Outubro de 1914)», «Acta nº 123», in N.º 1, S. I, pp. 10-11.

⁴ Cf. «Arquivo da Liga Nacional de Instrução», in N.º 3-4, Jul.-Dez., S II, p. [86].

⁵ Cf. «Extracto das Actas das reuniões da Direcção da Liga (Desde Abril de 1915)», Acta nº 129, in N.º 2, Abr.-Jun., S I, pp. 14-15.

A impressão do *Arquivo* e de outras edições da Liga era assegurada pela Imprensa Nacional.

À data do lançamento do seu *Arquivo*, a Liga Nacional de Instrução estava sedeada, a título provisório, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a quem dirigiram um rasgado agradecimento: «*Seria uma falta imperdoável, se no nosso 1.º número não testemunhássemos o nosso reconhecimento para com a Sociedade de Geografia de Lisboa que, sempre solicita em auxiliar as iniciativas generosas que surjam para o levantamento de Portugal, nos tem cedido as suas salas para as nossas reuniões e congressos.*

*Por variadíssimas circunstâncias a situação financeira da Liga não tem melhorado, e portanto não tem permitido a realização de um dos seus principais desideratos, a construção de um edifício para a sua sede e para o qual até já possui o terreno necessário. A Liga, porém não desistiu ainda de o conseguir, e tem procurado por todos os meios obter casa para a sua sede e para as escolas que deseja fundar e orientar.»*⁶

O endereço aparece confirmado numa espécie de “ficha técnica”, publicada no segundo ano (1916), onde informam: «*Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida para a sede provisória da Liga – Sociedade de Geografia – Rua Eugénio dos Santos – Lisboa.*» E, pela primeira vez, aludem também à comercialização e distribuição da publicação: «*O Arquivo da Liga será enviado gratuitamente aos sócios da Liga, associações congéneres, bibliotecas e outros estabelecimentos oficiais.*» Também fixaram valores para a venda avulso, \$20 réis; e para a assinatura anual (série de 4 números), \$80 réis.⁷

PROGRAMA E CONTEÚDOS

Como o subtítulo indica, trata-se de uma publicação de natureza memorial, que tinha por missão **relembrar e divulgar a ação benemérita da Liga, desde o momento da sua fundação**, pois consideravam que «*Deixar esquecido tanto esforço, ocultar o que tem sido a nossa iniciativa em tantos assuntos que competem ao problema educativo, seria um êrro, e vendo o alcance da publicação do que possuímos, assim se patenteia a nossa boa vontade e bem se justifica o que se tem feito.*

⁶ Cf. «A sede da Liga», in N.º1, Jan.-Mar., S. I, Jan.- Mar., p. 8.

⁷ Cf. N.º 3-4, Jul.-Dez., S. II, [p. 86]. Segundo informação do sítio «Toponímia de Lisboa», da CML, a Rua de Eugénio Santos corresponde à atual Rua das Portas de Santo Antão, onde está ainda localizado o Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa (atualmente encerrado). O rebatismo aconteceu durante o Estado Novo, por via de um edital camarário datado de 28/05/1958; a denominação anterior remonta ao primeiro ano da implantação da República, e foi instituída por um edital municipal, de 07/08/1911; que, por sua vez, veio alterar a designação de «Rua de Santo Antão», atribuída por um edital do Governo Civil de Lisboa, de 01/09/1859, quando se decidiu que a Rua das Portas de Santo Antão e a Rua da Anunciada passavam a constituir um único arruamento.

Colher do nosso arquivo o que se julgue de mais interessante e proveitoso, noticiar os factos de todos os dias em que a direcção da Liga evidencia a sua constante actividade, transcrever documentos que oferecem relatos e narrativas dignas de apreço, tratar dos assuntos da actualidade que se conjuguem com os fins desta agremiação e o resumo das nossas actas, - tal é o fim desta publicação.»⁸

Sintetizando, cada *Arquivo* inclui um artigo de abertura, de cariz biográfico, centrado em figuras já falecidas que, a partir da revolução liberal, se dedicaram à causa da «*instrução popular*», como: Zófimo Consiglieri Pedroso (1851-1910), que foi o primeiro Presidente da Liga (N.º 1, S. I, pp. 1-6, por M. Borges Graíña); José Francisco Trindade Coelho (1861-1908), a quem «*verdadeiramente se deve a ideia inicial e os trabalhos preliminares para a fundação dessa instituição*» (N.º 2, S. I, pp. 2-5, por M. Borges Graíña); D. António da Costa (1824-1892), que foi o «*nosso primeiro Ministro da Instrução Pública*», em 1870 (N.º 3-4, S. I, pp. 1-5, por A. Lemos); António Feliciano de Castilho (1800-1875), cujos méritos e obra «*como ensinador e propagandista da instrução estão hoje caindo em um olvido injusto*» (N.º 1-2, S. II, pp. 1-6, por Luís Cardim); Alexandre Herculano (1810-1877), que evocam considerando que «*forma por si próprio o mais alto exemplo moral, e nunca será demasiadamente pôsto em relêvo, sobretudo em tempos de tam grande, de tam excessiva auto-indulgência como os que vão correndo.*» (N.º 3-4, S. II, pp. 37-42, por Luís Cardim); e Almeida Garrett (1799-1854), que recordam como autor de uma obra literária multifacetada, e como «*o diplomata experimentado; o emigrado pungido pelos tormentos da saudade e da miséria; o soldado do Mindelo, o colaborador liberal das reformas administrativas e políticas; o orador fulgurante do Parlamento e das academias; e a ainda o fundador do Conservatório, o promotor da construção do Teatro Nacional e do renascimento dramático, que reatou, embora efêmeramente, as oblitradas tarefas de Gil Vivente.*» (N.º 1-4 S. III, pp. 1-9, por Câmara Reys).

Apresenta também relatórios, estudos e artigos sobre instituições de ensino, nacionais e estrangeiras, orientadas para a inovação pedagógica, as designadas «*escolas novas*»⁹, e dedicadas ao «*ensino doméstico*»¹⁰, às «*artes e ofícios*» e às necessidades especiais¹¹; sobre organismos e projetos educativos orientados para a solução do problema do analfabetismo¹² e em defesa da «*educação social*», da higiene escolar¹³,

⁸ Cf. «O nosso Arquivo», in N.º 1, Jan.-Mar., S. I, p. 7.

⁹ Cf. «A obra de um português no estrangeiro. École Nouvelle à la Campagne de Biérges-les-Wavre (Belgique)», criada por Faria de Vasconcelos, in N.º 1, Jan.-Mar., S. I, pp. 26-30.

¹⁰ Cf. «O ensino doméstico em Portugal. Relatórios enviados pela Liga ao Congresso de Gand em 1913», in N.º 1, Jan.-Mar., S. I, pp 10-19 e N.º 2, Abr.-Jun., S. I, pp. 16-20.

¹¹ Cf. «Escola de aprendizagem e oficinas para aleijados Charleroi», in N.º 2, Abr.-Jun., S.I, pp. 20-27.

¹² Cf. «Liga Popular contra o Analfabetismo – Relatório de gerência de Junho de 1914 a Maio de 1916, lido na Assembleia Geral, realizada no dia 18 de Junho de 1916», in N.º 1-2, Jan.-Jun., S.II, pp. 31-34.

da prática da educação física¹⁴, dos trabalhos manuais¹⁵; e artigos e documentos relativa à Liga Nacional de Educação – nomeadamente os já citados extratos das atas das reuniões da direcção; listagem dos corpos dirigentes¹⁶; mapas descritivos da frequência nos vários cursos que recebem o seu apoio financeiro; referências às suas *démarches* junto do poder político; às suas campanhas de angariação de fundos e outros apoios¹⁷; à atividade dos seus «núcleos»¹⁸; ao material didático disponível¹⁹; resumos dos trabalhos desenvolvidos no IV Congresso Pedagógico; o projecto da «Escola Primária Integral Consiglieri Pedroso»²⁰; e as publicações recebidas.

Lisboa, 31/12/2018

Rita Correia

BIBLIOGRAFIA

MARQUES, A. H. de Oliveira – *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*. Lisboa : Delta, 1986

NÓVOA, António, dir. - *A Imprensa de Educação e Ensino: relatório analítico (séc. XIX – XX)*. Lisboa : Instituto de Inovação Educacional, 1993

PROENÇA, Maria Cândida Proença, coord. - *O Sistema de Ensino em Portugal. Séculos XIX – XX*. Lisboa : Edições Colibri, 1998

SAMPAIO, J. Salvado – *O Ensino Primário (1911-1969)*. Lisboa : Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Investigação Pedagógica, 1975, vol. I.

Toponímia de Lisboa: <https://toponimialisboa.wordpress.com/> [Consultado a 18/12/2018]

¹³ Cf. «Banhos escolares», in N.º 3-4, Jul.-Dez., S. I, pp. 7-13; «A guerra e a higiene escolar. Relatório apresentado à Sociedade de Medicina Pública e de Engenharia Sanitária de França pelo Dr. Mosny, membro da Academia de Medicina», in N.º 3-4, Jul-Dez., S. II, pp. 42-57.

¹⁴ Cf. «Votos do I Congresso Nacional de Educação Física, reunido em Lisboa nos dias 8, 10, 11 e 12 de Julho de 1916, promovido pelo Gimnásio Clube Português», in N.º 1-2, Jan.-Jun., S. II, pp. 29-31.

¹⁵ Conf. «O ensino dos trabalhos manuais educativos em Portugal», in N.º 2, Abr.-Jun., S.I, pp 29-30.

¹⁶ Conf. «Direção da Liga Nacional de Instrução de Maio de 1916 a Maio de 1919», in N.º 3-4, Jul-Dez., S. II, pp. [85-86].

¹⁷ «Apelo da Liga às colónias portuguesas no estrangeiro», in N.º 2, Abr.-Jun., S. I, pp. 7-13.

¹⁸ Conf. «Núcleo da Liga Nacional em Benguela», in N.º 1-2, Jan.-Jun., S. II, pp. 6-7.

¹⁹ Conf. «Palestras educativas com projecções», in N.º 3-4, Jul.-Dez., S.I, pp. 13-23

²⁰ Conf. in N.º 3-4, Jul.-Dez., S. I, pp. 24-25, (inclui croquis do edifício, a construir em terreno cedido pela Câmara Municipal de Lisboa).

IMPrensa

Em alguns periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital existem artigos e fotos sobre os quatro Congressos Pedagógicos organizados pela Liga Nacional de Instrução, e nos anos 1908, 1909, 1912 e 1914, nomeadamente:

Occidente. Revista Ilustrada de Portugal e do estrangeiro

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/Ocidente.htm>

«Congresso de Instrução Primária. Liga Nacional de Instrução», por J. A. Macedo de Oliveira, ano 1908, n.º 1056 (30/Abr), 1057 (10/Mai), 1061 (20/Jun) e 1064 (20/Jun);

«Segundo Congresso Pedagógico promovido pela Liga Nacional de Instrução», por J. A. Macedo de Oliveira, ano 1909, n.º 1092 (30/Abr);

«Terceiro Congresso Pedagógico», por Alberto Caetano Silva, ano 1912, n.º 1199 (20/Abr);

«O Congresso Pedagógico» (só fotos), ano 1914, n.º 1272 (30/Abr)

A Capital. Diário Republicano da Noite

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM>

«A inauguração do Congresso Pedagógico», de 9/4/1912, p. 1

«O dever da República é tratar, quanto antes, da educação e instrução popular», de por José de Macedo, de 10/4/1912, p. 1

«Congresso Pedagógico», de 11/4/1912, p. 2

«O Congresso Pedagógico», de 13/4/1912, p. 1

Ilustração Portuguesa

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPortuguesa.htm>

«Congresso Pedagógico», n.º 165 (19/Abr/1909) e n.º 166 (26/Abr/1909)

«O Congresso Pedagógico», n.º 322 (22/Abr/1912)

«Congresso Pedagógico», n.º 427 (27/Abr/1914)